

O VALE “on line”

ANO 2, Edição 31

15 de Setembro de 2007

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

A REVOLUÇÃO VERDE EM MOÇAMBIQUE

Nada de medo. Tudo depende de nós todos.

A revolução verde preconiza produção de alimentos, visa o aumento do volume da produção agrícola, da produtividade e por consequência, do rendimento do produtor e do país. No fundo e bem vistas as coisas, a revolução verde visa eliminar a fome, e por consequência, reduzir a pobreza.

Experiências boas, para que isso aconteça e com sucesso, existem suficientes, fora e dentro do nosso país que podem servir de modelo.

Pleo Moçambique inteiro, basta olhar para o Chokwé, olhar para Nante, olhar para Mopeia, olhar para Angónia e. São exemplos suficientes, alguns passados, outros em curso, que tomados como referência, mesmo não obrigatória, podem contribuir de certo modo no trazer confiança, de que esse é o caminho certo para aliviarmos parte da pobreza que grassa maior parte da população moçambicana.

É preocupante quando escutamos vozes que rogam pragas para o sucesso da Revolução verde, ou por outra, condenam esta ao fracasso, sob alegação de que não estão criadas as condições. Que condições afinal? Se esquecem de, ao invés de condenar, deveriam é dar a sua contribuição para o sucesso, pois ao ser bem sucedida a Revolução Verde em Moçambique, os beneficiários seremos todos nós os moçambicanos, do mesmo modo que ao fracassar, directa ou indirectamente seremos também todos nós os moçambicanos afectados. Vou me poupar aqui de dissertar sobre como.

Ao invés de estarmos reticentes quanto ao sucesso ou insucesso da revolução verde em Moçambique devíamos era trazer complementos, sobre a necessidade de definição de uma estratégia sobre ela, a necessidade de definição de indicadores de avaliação, de monitoria, dos resultados e por ai. Assim contribuíamos melhor, numa perspectiva de combinação multidisciplinar, onde naturalmente, recursos humanos, financeiros e materiais são cruciais.

Mas também não nos esqueçamos que o nosso país é de facto bipolar, na perspectiva zona urbana e rural. Por isso, para garantir o sucesso da revolução verde é indispensável assegurar a difusão do conhecimento sobretudo a implementação de tecnologias de baixo custo, mas de alto rendimento, para que a agricultura de subsistência tenha condições de ser orientada para as dinâmicas de mercado. Por isso, força para todos, para que a revolução verde em Moçambique seja uma realidade. Precisamos dela.

Aquele abraço

O Editor
Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- Mafupa Ya Ndzou—uma experiência digna de reter;
- Ponte Samora Machel—preocupa cidadãos em Tete;
- Razões para produzir *Jatropha*

CAMPONESES DE MAFUPA YA NDZOU UMA EXPERIÊNCIA DIGNA DE RETER

Desde o seu relançamento, isto em Outubro de 2006, a Associação agro-pecuária de Mafupa Ya Ndzou, distrito de Moatize, província de Tete, tem vindo a melhorar substancialmente.

É uma associação que tem disponíveis cerca de 50 hectares de terra arável. Os progressos das suas actividades são visíveis, desde a componente agro-pecuária até ao das infraestruturas. Diferentes actividades produtivas continuam no terreno, desde a produção de hortícolas, diferentes cereais, mandioca e outros.

O bananal, numa extensão de um hectare, está já a produzir bananas, e ao que tudo indica e de acordo com as previsões, se prevê venham a ser cumpridas, entre próximo Outubro e inícios de Novembro, poderá ser a altura própria para a colheita.

Numa outra extensão de meio hectare foi plantada mandioca e também está em processo de colheita. Dada a sua boa qualidade, as estacas deverão ser distribuídas para diferentes camponeses, entre os quais associados e individuais, para posterior multiplicação. Esses camponeses poderão igualmente beneficiar de uma assistência técnica do GPZ, nos campos onde poderem plan-

tar esse tubérculo, pois assim reza o programa.

Encontramos igualmente aqui, numa extensão de um hectare, tomate, em quantidade e boa qualidade. Este tomate já está a venda, para além de estar a beneficiar os próprios associados. De acordo com o programado, parte deste vai servir como sementes para a próxima época.

Para o próximo ano, a associação projectou o cultivo do alho e da cebola, para além de plantio de papaieiras.

É um projecto que vem beneficiando de apoio e assistência do GPZ – Gabinete do Plano do Zambeze e da CVRD – RDMZ (Companhia brasileira do Vale do Rio Doce) no âmbito dos programas sociais do Projecto do Carvão de Moatize. Todos os campos estão a beneficiar de um sistema de rega a partir de uma motobomba instalada no rio monga, o rio que cruza a área da associação, estando prevista a construção de uma represa para a retenção de água e melhoria da capacidade de rega.

Mafupa Ya Ndzou é uma Associação de camponeses. Localiza-se no distrito de Moatize, província de Tete, a sensivelmente 68 quilómetros da cidade de Tete.



Bananal em Mafupa Ya Ndzou – distrito de Moatize

Paralelamente a produção, a associação privilegia formação. Até ao momento foram formados diferentes camponeses dentre associados e não associados, em matérias de associativismo, liderança e gestão participativa, gestão de crédito, noções gerais sobre a lei de terra, manejo animal e provisão de alimentos para gado na época seca.

É caso para dizer, a revolução verde por estas terras de Tete, é já uma realidade.

Mandioqueiras em Mafupa Ya Ndzou – distrito de Moatize



Ramas de batata doce em Mafupa Ya Ndzou – distrito de Moatize



Campo de milho em Mafupa Ya Ndzou – distrito de Moatize



Ponte Samora Machel preocupa cidadãos em Tete

A Ponte não vai cair, afirma Eng. Nelson Nunes sobre a Ponte Samora Machel em Tete.

A Província de Tete encontra-se situada no centro do País e faz fronteira com três Países vizinhos: nomeadamente Malawi, Zâmbia e Zimbábue, tornando-se assim num dos maiores corredores de tráfego terrestre no transporte de bens e de pessoas para dentro e fora do País.

Para tal, todos imperiosamente tem de passar pela Ponte Samora Machel, uma ponte que separa a cidade de Tete em duas: Tete cidade e do outro lado os bairros de Matundo, Matema e chingondzi, aliás, neste último é onde se encontra o aeroporto de Tete.

Andava uma inquietação nos cidadãos, automobilistas e de todos aqueles cidadãos que usufruem dos serviços da Ponte, pois rumores haviam de que a mesma iria à qualquer momento desabar.

Soubemos há dias que a Ponte não vai cair. Quem assim o disse foi o Eng. Nelson Nunes, director de projectos na Administração Nacional de Estradas. Para fazer uma inspecção mais detalhada do Estado de saúde da Ponte, foi enviada para esta cidade no dia 6 de Setembro corrente, uma equipa de dois técnicos que trabalham na

especificidade de pontes.

O eng. Nunes disse ainda, confirmando as palavras do seu director nacional que "...a ponte não vai cair. Está neste momento a receber manutenção de rotina no sistema de apoio, concretamente na substituição de borrachas, e de cabos pendurais, actividades que são rotineiras no sentido de estender o tempo de vida da Ponte..."

Os documentos para o lançamento do concurso para a selecção do empreiteiro que vai fazer a reabilitação definitiva estarão prontos ainda este mês e o concurso será lançado no último trimestre deste ano. Se o trabalho decorrer como o planificado teremos a reabilitação da mesma no próximo ano, num projecto financiado totalmente pelo Governo Moçambicano.

Perguntado sobre a quantia orçada para o projecto aquele Técnico superior disse "...neste momento o valor para aquilo que são os projectos daquela direcção Nacional não estão disponíveis, não podendo adiantar porque poderão ditar algum problema naquilo que são os procedimentos do concurso, e porque o mesmo ainda não foi lançado não se pode afirmar o montante, só depois de seleccionado o empreiteiro poderemos publicamente afirmar..."

Referir que o concurso será de âmbito Internacional dada a dimensão, poderá ser uma empresa nacional, uma estrangeira ou a combinação das duas.

Enquanto se aguarda pela reabilitação, o sistema continua a ser o mesmo, o da circulação da ponte, controle de carga e de velocidades que são elementos cruciais para o tempo de vida dela.

A média de viaturas que usam a ponte diariamente é de 1200 dentre as quais 200 a 300 são camiões de carga de grande tonelagem.

A Ponte Samora Machel foi concluída em 1969, até então ainda não se beneficiou duma reabilitação.



Razões para produzir Jatropha

Produz óleo combustível que substitui o caro diesel mineral, cresce em terras menos férteis, produz mudas com facilidades, tem manejo e tratos culturais simples, poucas pragas atacam, tem raízes profundas por isso a irrigação pode ser feita com intervalos entre 20 e 30 dias por gotejamento.



É uma ótima fonte de renda para pequenas propriedades rurais, tem um crescimento rápido e vigoroso, produz 5.000 quilos de grãos por hectare, produz 1650 litros de óleo por hectare. Controla a erosão, o seu bio diesel não contém enxofre, os animais e pássaros não comem sua semente, O seu óleo serve como remédio, Cultive essa cultura e melhore o seu rendimento familiar e contribua para a redução da dependência ao combustível fóssil que para além de caro e altamente poluidor.

A primeira briga

Ainda em lua de mel, a moça telefona desesperada para a mãe:

- Mamã, mamã, eu e o Paulo tivemos uma briga horrível hoje pela manhã!
- Calma, minha filha - pondera a mãe. - Não há nada de errado nisto. Todo casamento tem as suas brigas!
- Eu sei, mamã, eu sei, mas e agora? O que é que eu faço com o corpo?

Desculpas

O dia já estava nascendo, quase seis da manhã, quando batem na porta. A mulher atende e vê o marido com aquela cara de que a noite foi boa: completamente bêbado, o cabelo despenteado, a roupa amassada, cheio de marcas de batom e com um cheiro forte de perfume feminino.

Muito louca da vida, a mulher grita:

- Vai, canalha, fala! Agora eu quero ver você me dar UM, pelo menos UM motivo para chegar as seis da manhã em casa!!!

Ele responde, sem pensar duas vezes:

- Ué, o café da manhã, ora!

FRASES DA QUINZENA

Irritação não soluciona nada

Irritação não soluciona problema algum.

Contrariedades não alteram a natureza das coisas.

Os desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo conseguirá realizar... O mau humor não modifica a vida.

A dor não impedirá que o sol brilhe sobre os bons e os maus.

A tristeza não iluminará os caminhos.

O desânimo não edificará a ninguém.

As lágrimas não substituem o suor que constrói a própria felicidade.

As reclamações, mesmo efectivas pouco acrescentarão nos outros um só grama de compreensão!

Não estrague o seu dia! Aprenda, com a sabedoria, a desculpar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre. Para o infinito bem.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

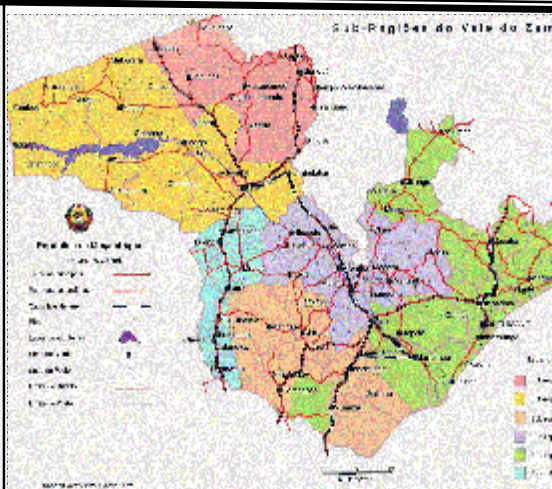
PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO —Pascoal M.J.Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armindo Manhiça *
Ambrósio Fonseca * Pascoal Mário João de Carvalho * Josefa Macadona *



O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ